

Caminhão do Impostômetro passará por Santos nesta terça-feira (19)

Ele vai mostrar os valores desembolsados pelos brasileiros e pelos moradores da cidade para pagar tributos desde 1.º de janeiro de 2014

Da Reportagem

Comentar

Compartilhar 0

Tweetar 0

g+1 0

Quem parar para ver o caminhão, na Praça Mauá, a partir das 11h, poderá entrar no veículo e enxergar cargas tributárias de produtos do dia a dia usando óculos mágicos; ação lúdica convida consumidor a enxergar melhor quanto paga de imposto – cargas passam de 30% do preço final

O Caminhão do Impostômetro vai passar por Santos dia 19 de agosto de 2014, terça-feira. Ele vai mostrar os valores desembolsados pelos brasileiros e pelos moradores da cidade para pagar tributos desde 1.º de janeiro de 2014.



O caminhão vai ficar estacionado na Praça Mauá das 11 horas às 14 horas e chamará a atenção do consumidor para a elevada carga tributária em 2014 e para a marca de R\$ 1 trilhão, registrada pelo Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) em 12 de agosto. O montante equivale ao valor pago pelos brasileiros neste ano em impostos, taxas e contribuições para União, Estados e municípios. Neste ano, o trilhão chegou 15 dias mais cedo do que em 2013, indicando aumento da carga tributária.

O Caminhão do Impostômetro é uma iniciativa da ACSP e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) em parceria com a Associação Comercial de Santos (ACS).



O Caminhão do Impostômetro vai passar por Santos dia 19 de agosto de 2014, terça-feira (Foto: Divulgação)

Quem parar para olhar o Caminhão do Impostômetro poderá entrar no veículo e visualizar produtos do dia a dia, com os respectivos preços. E, para enxergar os valores dos tributos utilizará óculos mágicos feitos com uma tecnologia chamada selecionamento cromático. A ação lúdica é uma forma de convidar o consumidor a enxergar melhor quanto paga de imposto. Muitas cargas passam de 30% do preço final.

O presidente da ACSP, Rogério Amato, chama a atenção para o trilhão e para o aumento do peso tributário, apesar das desonerações promovidas pelo governo a alguns setores e das recentes quedas do nível de atividade econômica. “É um descompasso: a arrecadação cresce mais do que a economia brasileira. O contribuinte paga muito e, em contrapartida, não tem um retorno compatível – os serviços públicos deixam a desejar”, diz Amato, que também é presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e presidente-interino da CACB (Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil).

Ele também comenta o significado da marca de R\$ 1 trilhão em ano eleitoral. “O Brasil não suporta mais carregar esse peso tributário. Precisamos lembrar disso todos os dias, todo mês, mas em época de eleição isso deve ser ainda mais debatido. Precisamos exigir impostos mais justos e melhor aplicados. Essa é uma das grandes causas de nossa entidade. Assim, convidamos todos os brasileiros a ficarem ainda mais de olho no imposto”, ressalta o presidente da Associação Comercial de São Paulo.